

Resultado supera as projeções do mercado

REDAÇÃO
SÃO PAULO

29

O déficit das transações correntes em novembro superou a expectativa de analistas e consultores do mercado. A LCA, por exemplo, estimava um rombo de US\$ 750 milhões, enquanto as projeções de mercado chegavam, ao máximo, em US\$ 1,2 bilhão. As despesas líquidas com o pagamento de juros mais elevadas, decorrentes de receitas com juros ligeiramente abaixo do esperado, responderam pela maior parte do erro da estimativa da consultoria para novembro.

Para dezembro, a LCA elevou as despesas estimadas para o pagamento de juros e as remessas de lucros. Para 2008, a avaliação da consultoria é de que as transações correntes deverão fechar o ano com déficit de US\$ 5 bilhões (ou -0,3% do PIB), ou seja, acima do previsto pelo Banco Central. O superávit comercial mais baixo previsto para o próximo ano, de US\$ 30 bilhões deverá constituir o principal fator explicativo para a piora do saldo em conta corrente.

Na avaliação dos economistas da consultoria, o cenário externo mais preocupante já teve reflexo sobre os investimentos em portfólio. Apesar de registrar um ingresso líquido de US\$ 6,1 bilhões em outubro (fortemente estimulado pelo IPO da Bovespa), o mês de novembro foi marcado pela realização de lucros dos estrangeiros.

O déficit de US\$ 461 milhões verificado em novembro parece confirmar os indícios de que os estrangeiros de fato 'repatriaram' seus investimentos para cobrir perdas registradas nos mercados imobiliário e acionário das economias centrais.

Na avaliação do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), tem muito pouco tempo que o Brasil superou uma fase que lhe custou muito caro, em que prevaleceram elevados déficits externos, para que agora, apenas quatro anos após ter voltado a gerar superávits, regredir mais uma vez para a condição de deficitário, mesmo que "pouco" deficitário. "Para 2008, não será dramática essa reversão, mas não será um sinal positivo – pelo contrário – para um país que já se considerava curado da aguda vulnerabilidade externa.

No caso dos investimentos, continua o Iedi em sua análise, há indícios de que a crise internacional voltou em novembro a ter efeitos sobre o fluxo de capitais para o Brasil. "Como ocorreu em agosto, quando também se apresentaram esses sinais, os impactos da crise internacional sobre as contas brasileiras não têm a intensidade e a repercussão interna que tiveram no passado. Mas não deixaram de repercutir sobre o volume de IED para o País, que em novembro voltou a cair".